

“Vamos brincar de poesia?”¹

“Let’s play poetry?”

Giulianny Russo Marinho, Mestre em “Escritura y Alfabetización” pela Universidad Nacional de La Plata (Argentina), especialista em alfabetização pelo Centro de Estudos da Escola da Vila, pedagoga pela USP-SP e fonoaudióloga pela PUC-SP.
Contato: Giulianny@hotmail.com

Aline Leão, Mestranda em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), graduada em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa) pela mesma universidade. Pós-graduanda em Arte-Educação pelo Centro Universitário Senac. Atua como arte-educadora no colégio Anglo 21 e é poeta.
Contato: aline_leaonascimento@hotmail.com

Resumo

O presente relato disserta sobre o trabalho com a poesia desenvolvido com crianças entre 6 e 7 anos, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental 1. Buscamos, por meio de diversas situações de apreciação do texto poético, restituir a poesia ao seu lugar: como prática social dentro da escola; como palavra viva que habilita a construção da subjetividade das crianças enquanto elas brincam com as palavras; como gênero fronteiro, cujo significado se amplifica à medida que incorpora e é incorporado por outras expressões: artísticas, corporais, lúdicas e como posicionamento diante do mundo; e como expressão que ultrapassa o texto e se manifesta no gesto e na perspectiva de olhar as coisas.

Palavras-chave: poesia, escola, fruição, apreciação.

1. Referência ao poema “Convi-
tê”, de José Paulo Paes.



Abstract

This paper shows the work with poetry developed with children between 6 and 7 years old, in a first grade class in Elementary School. Through many situations of appreciation of the poetic text, we seek to restore poetry to its place as a social practice within the school; as a living word that enables the development of children's subjectivities while they play with words; as a genre that borders on all literature, whose meaning is amplified as it incorporates and is incorporated by other expressions, such as artistic, corporal and ludic expressions, and as a way of positioning oneself in the world, as well as an expression that transcends the text and manifests itself in gestures and perspectives.

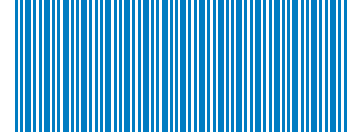
Key words: poetry, school, enjoyment, appreciation.

Introdução

O presente relato aborda o trabalho com poesia desenvolvido com crianças entre 6 e 7 anos em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência que pretende dar a ver, de maneira reflexiva, os significativos desdobramentos da sequência didática sobre poesia que desenvolvemos em parceria com um grupo de crianças do qual éramos professoras regente e auxiliar.

Ler poesia na sala de aula: propósitos e desdobramentos

É sabido que a leitura, conforme destaca Lerner (2002), é *a priori* um objeto de ensino, e para que se converta em objeto de aprendizagem faz-se necessário que o aluno atribua um significado a ela em termos de propósito. Segundo Lerner (2002), a leitura de poemas na escola se orienta para propósitos mais pessoais, da apreciação ao compartilhamento com outros leitores, e habilita outras modalidades de leituras, outros jeitos de ler, tal como “se concentrar na ação, saltar descrições, a reler várias vezes as frases cuja beleza, ironia ou precisão causam impacto, a se deixar levar pelas imagens ou evocações que a leitura suscita nele [...]” (LERNER, 2002, p. 81). É preciso considerar essas peculiaridades da prática leitora quando se deseja conservar a sua natureza complexa, sem simplificações oriundas do controle que o professor pode exercer sobre o objeto. A aprendizagem é construída na



experiência com o poema, no gesto lúdico e significativo posto em ação na interação entre pares e na interlocução com o poema e com as suas múltiplas vozes, na conversação que ele propicia.

Contudo, tradicionalmente, quando a poesia integra a escola perde seu sentido social e vê-se esvaziada de sua força expressiva para ser utilizada como suporte de propostas pensadas meramente para ensinar algum conteúdo escolar.

Por isso, cuidamos para que as propostas desenvolvidas nessa sequência focalizassem primordialmente a fruição, o contato com o poético para além do texto, visando a experiência lúdica que a poesia oportuniza. Para que as crianças, ao experimentarem o prazer em ler poemas, pudessem desenvolver e manter esse desejo para além dos limites da escola, tendo-os como via de ressignificação do mundo (imaginado e/ou real).

Desse modo, o poema aparece como experiência que põe a criança em contato com diversos sentidos possíveis, viabilizando uma outra prática leitora, não apenas das palavras, mas do mundo. Paulo Freire (1989), em *A importância do ato de ler*, enfatiza – rememorando o processo por meio do qual a leitura foi se tornando presente desde a sua infância – que o ato de ler o mundo – a cantoria dos sabiás, o vento, as árvores, os gestos e o palavreado dos adultos – veio antes da leitura das palavras encarnadas no texto. Além disto, ambas as leituras, a das coisas do mundo e a das palavras, se complementam. Trata-se de uma simbiose enriquecedora da construção de sentido pela criança em seu percurso. “Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, diz Freire (1989, p.13).

Planejar uma sequência de poesia para ser desenvolvida em um determinado período em uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental requer o cuidado com alguns aspectos importantes. Embora o propósito didático que orienta esta proposta não tenha sido servir como subsídio ao ensino de conteúdos da área de Práticas de Linguagem, entender a diversidade de demandas que as séries de alfabetização inicial apresentam – no tocante à leitura – foi fundamental para pensarmos a criação e a ampliação de repertório, considerando que, nesse momento da escolaridade muitas vezes o contato com o texto literário passa pela mediação de um outro leitor mais experiente, seja ele a professora ou um colega fluente. Isso significa que as situações de leitura e de socialização previstas na sequência foram pensadas de modo a



contemplarem as diversas competências que coexistem na sala de aula, para que todos pudessem vivenciar e se divertir com os poemas, haja vista que:

Uma marca definidora da poesia, em geral, é relacionar-se com a linguagem de forma menos pragmática, menos instrumental do que a prosa e muito menos do que outros textos, não literários. Na poesia [...] a linguagem pode ser um brinquedo, um jogo, cuja única (ou pelo menos a principal) motivação é justamente o prazer de descobrir e inventar palavras, adivinhar e inverter sentidos, explorar ritmos e sonoridades, repetições e coincidências. Aprender o mundo, enfim, de forma menos racional e utilitária (CUNHA, 2012, p. 66).

Construindo o repertório: o poema na sala de aula

É comum as crianças já terem tido algum contato com a poesia antes de pensarem sobre a existência dela em suas vidas. O universo infantil está mergulhado em referências poéticas, seja através das parlendas, cantigas de rodas, acalantos e brincadeiras, seja por meio do próprio jeito de verem o mundo. Nosso objetivo era, no entanto, que a poesia, enquanto gênero a ser trabalhado em sala de aula, aparecesse para complementar esse universo de referências e também como via de formação de leitores, formação de gosto, ampliando o repertório de leituras e de experiências estéticas, sensoriais; enfim, que as crianças pudessem mais que ler, que elas fossem capazes de viver o poético:

Creo que es una de las vías más poderosas para experimentar con la poesía y lo poético a partir de la percepción y sensibilización del propio cuerpo y el de las/os otras/os leyendo poesía. En quienes leen se pone en juego la atención sobre la respiración, la voz, el tono, la gestualidad, el silencio en relación con el sonido. *El poema, el libro de poesía deviene partitura poética: la materialidad de lo poético cobra especial relieve cuando se lo experimenta activando la conciencia de la corporalidad tanto de quien lee como del texto* (pienso la textualidad como abarcadora de lenguajes diversos: palabra, imagen, diseño gráfico, objeto libro) (BAJOUR, 2018)².

E para orquestrar essas diversas dimensões que envolvem o contato com o poético de que fala Cecilia Bajour, aproximamos, a princípio, as crianças do gênero, ajudando-as a criarem/ampliarem o repertório de poemas, de modo que, ao final deste processo de repertorização fossem capazes de escolher seus preferidos. Pretendeu-se, sobretudo, estreitar o vínculo das crianças com a dimensão lúdica da poesia, com o efeito de humor e os recursos expressivos que geram significados inusitados; criar condições para que vivenciassem a diversidade formal que o gênero abarca e os diferentes graus de desafios que cada leitura promove.

2. Tradução livre das autoras: Creio que uma das vias mais poderosas para experimentar com a poesia e o poético é a partir da percepção e sensibilização do próprio corpo lendo poesia. Aqueles que leem prestam atenção na respiração, na voz, no tom, na gestualidade, no silêncio em relação ao som. O poema, o livro de poesia torna-se uma partitura poética: a materialidade do poético cobra especial sentido quando o experimenta ativando a consciência da corporalidade tanto de quem lê como do texto (pienso na textualidade abrangendo linguagens diversas: palavra, imagem, desenho gráfico, objeto livro).



Desse modo, foram apresentados e lidos ao grupo, em situação de roda, alguns poemas selecionados de maneira cuidadosa, cujo principal critério foi o da diversidade, tanto dos níveis de compreensão quanto temática, rítmica e sonora, indo ao encontro do universo de interesses daquela turma, que, em contrapartida, ia se revelando mediante as preferências declaradas no decorrer da sequência.

O poema “A lesma”, de Donizete Galvão, por exemplo, causou nas crianças grande estranhamento, provocado pela caudalosa sequência de palavras, que embora desconhecidas do repertório dos alunos, os encantou. A complexidade presente no sentido do poema esvaiu-se quando ficou divertido experimentar aquelas palavras inusitadas e esquisitas, como se tivessem sido criadas exclusivamente para aquele poema, palavras que até lembram mesmo sons de lesma quando proferidas.

Poemas como esse, desafiadores, exigem uma mediação adequada ao se tratar de um público-leitor em formação. Desse modo, o contato estabelecido entre o poema e as crianças se deu por intermédio da leitura que fizemos em voz alta a todo grupo. Ouvi-lo fez ser perceptível a sua peculiaridade sonora e rítmica, costurada ao significado, tornando possível a sua adesão pela turma.

Outros poemas de curta extensão como “Pôr do sol”, de Neusa Sorrenti, obtiveram aceitação de toda turma, sobretudo, nesse caso, pela facilidade de memorização que o poema sugere com seus quatro versos rimados, vagarosos, que remetem àquele entardecer preguiçoso.

Entre os diversos poemas lidos nessas ocasiões, alguns encantaram muito enquanto outros nem tanto. Acolhemos e refletimos sobre essas impressões, pois elas serviram de indícios das preferências das crianças, do gosto que compartilham entre si, colocando-se como bons referenciais para futuras seleções.

Também dedicamos um espaço da sala de aula para marcar fisicamente a presença do poético, bem como um lugar de disposição dos poemas escolhidos pela turma, deixando-os expostos, junto aos desenhos, colagens, pinturas e fotos que emanavam poesia através do olhar das crianças. Nesse canto da sala, especialmente preparado com uma tenda, murais, almofadas, muitos livros e cartazes de poema, as crianças eram desafiadas a vivenciarem de maneira mais significativa a leitura e a escuta dos poemas preferidos: seja os memorizando, seja lendo-os para os amigos, seja ainda buscando outras expressões e linguagens



artísticas que se relacionassem a esse poético que tentávamos alcançar.

As leituras que realizamos em roda apresentavam às crianças aquele universo da poesia; na medida em que ampliava-se o repertório de textos, elas passavam a conhecer, pouco a pouco, cada vez mais poemas.

Da leitura em roda passamos a investir em situações que demandavam uma leitura em dupla ou em agrupamentos organizados de acordo com as escolhas individuais de cada um. Isto é, apresentadas a uma seleção de poemas já conhecidos – por terem já passado por diversas situações de apreciação – as crianças eram convidadas a escolherem um que fosse o seu predileto para ler ou ouvir naquele momento, experimentando jeitos e emoções diferentes para expressar aquelas palavras já conhecidas, em busca do efeito com que a forma poderia tocar o outro.

As vozes do poema

À medida que as crianças experimentavam, ouviam e liam os diversos poemas, as convidamos a participarem de pequenos saraus – encontros nos quais são reunidos apreciadores de poesia, que se encontram para lerem em voz alta os poemas, para interpretarem seus sentidos possíveis por meio de gestos, danças e cantorias. Vale destacar que o sarau surge não como a finalização de um processo de aprendizagem sobre poesia, isto é, como um produto final, mas como parte do processo de fruição e de uma situação que remonta àquela que existe socialmente, cuja vivência apresenta uma finalidade em si mesma: o deleite e desfrute ao compartilhar e ao apreciar o poético, juntos.

Os saraus na sala de aula foram momentos importantes para compartilharem os seus gostos e conhecerem os dos amigos. Além disso, puderam pensar melhor sobre os jeitos de recitar, ao perceberem as entonações, a expressividade das emoções que os poemas comunicam. Foi surpreendente ver as crianças declamarem os poemas que não haviam lido, mas que aprenderam ao escutarem, reiteradas vezes, nas leituras que os colegas faziam nos saraus. Isto se deve ao poder da escuta e manifesta a característica primordial da palavra poética, relacionada à sua transmissão oral, e que remonta a uma prática da antiguidade, cujo principal veículo era a voz. Como bem coloca Bajour (2013)



Es visible (y sobre todo audible) que gran parte de la poesía infantil que más circula se nutre en gran medida de lo que algunos llaman la “lirica de tradición popular infantil”, es decir, el caudal poético que viene de la poesía de tradición oral en sus múltiples formas y el juego que tiene como protagonista a la palabra (BAJOUR, 2013)³.

A poesia, então, estava de tal forma presente na sala que foi comum vê-los, espontaneamente, exercitando a leitura, a memorização e a rítmica, em momentos diversos, como nos cantos de entrada, de saída, nos momentos de passagem entre uma atividade e outra, ou mesmo na hora do parque, tomando-a como um desafio e - ao mesmo tempo - como um prazer ao lidar com as novas palavras e novas possibilidades de expressar e sentir essas palavras.

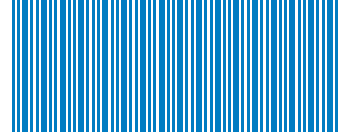
Do poema à obra

Outra ação bastante significativa nesse processo foi a de incrementar a biblioteca da sala com diversos títulos de poesia, para que fizessem parte do acervo do grupo e pudessem ser explorados em diversos momentos. Concomitantemente a isso, o leque de opções de livros selecionados previamente da biblioteca da escola para as crianças realizarem o empréstimo semanal recebeu diversos livros de poemas, não apenas antologias ou compilações de poemas com autorias diversificadas, mas obras que reivindicam uma leitura integral, um contato mais intenso, como *Tarde de inverno*, de Jorge Lujan; *Limeriques de um bípede apaixonado*, de Tatiana Belinky; *Ode a uma estrela*, de Pablo Neruda, entre outros títulos.

Como constata Teresa Colomer (2007), o livro de poesia raramente aparece na escola segundo o interesse em lê-lo de maneira autônoma, integral, como lemos um livro de narrativas, por exemplo. Sua presença sempre esteve associada aos livros didáticos, em aparição fragmentada; textos avulsos, alheios à unidade de sentido que uma obra propriamente apresenta, ou apenas em antologias segundo temáticas específicas e sempre em um contexto em que o poema é utilizado para aprender um determinado conteúdo. Acreditamos que é importante que as crianças reconheçam também a poesia como um todo (ou parte deste) - que é a obra, por sua vez, concebida por uma autoria e um projeto editorial.

As obras, e alguns de seus respectivos poemas, foram apresentadas nas rodas de biblioteca e as crianças foram

3. Tradução livre das autoras: É visível (e sobretudo audível) que grande parte da poesia infantil que mais circula se nutre em grande medida do que alguns chamam de “a lírica de tradição popular infantil”, ou seja, o fluxo poético que vem da poesia de tradição oral em suas múltiplas formas e o jogo que tem como protagonista a palavra.



convidadas a levarem-nas para casa, segundo suas escolhas e gostos. É sabido que é parte da formação do leitor tanto a possibilidade de escolha quanto a da leitura no seio da família. No que concerne à poesia, gênero por sua vez tão pouco lido na esfera familiar, ler junto, ouvir, ou ler um poema para alguém próximo é experiência que endossa o gosto pelo o que esta ação de ler possibilita de encontros e de afetos.

Do poema à poesia: explorações num campo expandido

Mais do que focar na quantidade de poemas apresentados, leu-se muito e apreciou-se muito o repertório selecionado. Fugiu-se, portanto, de um contato superficial com o texto, circunscrevendo o alcance de leituras a um número restrito de poemas, para vivenciar de maneira intensa suas inúmeras qualidades (estéticas, formais, temáticas etc.).

Um dos momentos importantes nesse trabalho foi o de se divertir, literalmente, com o poema. Ao transpormos a sua linguagem para outras dimensões expressivas, reconhecendo a poesia na música, na imagem, no ambiente social, nos gestos e nas brincadeiras, expandimos o campo do poético para além da palavra escrita. Um exemplo disso foi o que chamamos de “telefone sem fio poético”, em que um verso era repassado entre eles sigilosamente na roda e resultava na surpresa em se depararem com o inusitado, ao verem se formar, ao término da rodada, um poema tão diferente da sua versão original.

Essas e outras ações ressignificaram a poesia na sala de aula para além dos moldes tradicionais. Irrestrita aos suportes voz ou papel, a poesia é também o lugar em que a gente pode interagir e experimentar o inusitado.

Nesse sentido, os poemas musicados de Vinícius de Moraes, em *A arca de Noé*, desempenharam um papel importante na aproximação das crianças à palavra poética. Por meio das canções foi possível sentir de maneira mais significativa a dimensão musical da poesia, apreciando o ritmo próprio que o poema revela, seja com rima ou sem, a sonoridade e os diversos recursos expressivos, como as aliteraões e as assonâncias, que nos dão indícios dessa relação fronteira e umbilical entre poesia e música.

Outra intervenção que propiciou uma vivência bastante prazerosa com o poema foi a inspirada no projeto francês “Les



Souffleurs”, cuja tradução para o português é “Os sopradores”. Consistiu-se em as crianças confeccionarem e decorarem canudos de papelão para aproximarem-se do ouvido de alguém e “sussurrarem” um poema sabido de cor. Trata-se de um gesto de partilha que demanda um instante do outro para ouvir. Divulga-se, ao mesmo tempo, a palavra poética como via de contemplação, tão cara aos nossos dias atuais.

As crianças também foram convidadas a pintarem, desenharem, modelarem e fotografarem na busca de imagens que traduzissem o sentimento poético ou provocassem a emoção que encontravam ao ler, escutar e recitar determinados poemas. Convidadas a explorar gestos, movimentos e expressões associados ao que fora lido e também ao que fora sentido a partir da leitura dos poemas.

Na finalização deste trabalho, propusemos a produção coletiva de um vídeo⁴ que teve o propósito de registrar um pouco das sensações e da diversão que foi esse brincar-explorar a poesia. Neste vídeo, no qual as crianças planejaram o recorte que queriam apresentar do trabalho, bem como o que cada um faria, pode-se apreciar: as suas recitações, as leituras individuais, em duplas ou em grupo; as imagens selecionadas; as danças, as coreografias e as brincadeiras feitas a partir dos poemas; apreciar suas encenações e os registros das impressões que foram tecidas sobre o poético.

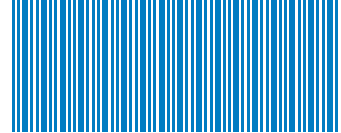
Mais do que uma tentativa de definição, essas palavras refletem a experiência particular de ler, brincar e ouvir poesia. Nas entrelinhas, deixam revelar conceitos que ao longo do tempo vêm sendo sistematicamente associados à poesia, como a beleza, o deleite, o aprendizado, o prazer, a emoção etc.

Considerações finais

Nesse trabalho valorizou-se tanto a dimensão oral da poesia em situações de leitura compartilhada em voz alta - manifestação que remete ao estado primordial da palavra poética se pensarmos na rica expressividade sonora de alguns poemas - quanto a sua dimensão escrita - o que também possibilitou perceber a disposição gráfica das palavras como efeitos de sentido em poemas como “O sapo”, de José Paulo Paes, por exemplo.

Além de expandir a fruição leitora, a leitura em voz alta dos poemas pelas crianças possibilitou que experimentassem outras

4. O vídeo “E achava bonita a palavra escrita” (Referência ao poema “O Poeta Aprendiz, de Vinícius de Moraes”, musicado por Adriana Calcanhoto) está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2j8SDROQ-cUY>> acessado em 14/10/2019



maneiras de ler, valorizando o ritmo, a performance oral, entre outros aspectos provenientes do contato com o poético.

O trabalho que desenvolvemos teve por princípio, sobretudo, reconhecer o poema como caminho possível de vivenciar as diversas faces da palavra: sonoras, rítmicas e lúdicas, e as diversas faces do poético, inclusive, como meio de colocar em exercício a voz - a performance oral da leitura em voz alta ou memorizada - cuja importância se dá pois:

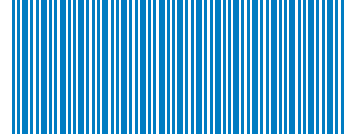
[...] a leitura de poemas desestabiliza a leitura espontânea, fere a ordem lógico-referencial de nossos hábitos de compreensão e representação do mundo e torna visível o processo de construção de sentido (COLOMER, 2007, p.177).

Por fim, com esse trabalho, tentamos instaurar na escola um lugar não escolarizado para a poesia, não subordinado à aprendizagem de conteúdos escolares, mas um lugar de fruição estética e viabilizador de um contato com a palavra viva do poema, traduzindo os significados decorrentes das leituras, e das escutas, em expressões lúdicas, dançantes e cantantes, dando voz às subjetividades das crianças e à poética própria da infância.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecilia. “Nadar en aguas inquietas: una aproximación a la poesía infantil de hoy.” Conferencia presentada por la autora em la Biblioteca Luis Ángel Arango, dentro del marco del Congreso Iberoamericano de Literatura Infantil y Juvenil (CILELIJ), en Bogotá, el 8 de marzo de 2013. Disponível em: <<http://www.imaginaría.com.ar/2013/09/nadar-en-aguas-inquietas-una-aproximacion-a-la-poesia-infantil-de-hoy/>> Acessado em 22/02/2019.

BAJOUR, Cecília. “Todo necesita del silencio. Cecília Bajour: respiración, cuerpo y pausa en la poesía infantil contemporánea”. Disponível em: <<https://linternasybosques.wordpress.com/2018/03/06/todo-necesita-del-silencio-cecilia-bajour-respiracion-cuerpo-y-pausa-en-la-poesia-infantil-contemporanea/>> Acessado em 22/02/2019



COLOMER, Tereza. *Andar entre livros*. São Paulo: Global, 2007

CUNHA, Léo. *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez. 1989.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

Recebido: 28/08/2019

Aceito: 21/09/2019

